

## Atenção fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde: situação em uma UBS Escola no extremo Sul do Brasil

FELIPE BITTENCOURT DAMIN<sup>1</sup>; VALENTINA MEDEIROS BORGES<sup>2</sup>;  
MIGUEL MULLER RIBEIRO<sup>2</sup>; MAÍRA JUNKES CUNHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – felipebdaminn@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – valentinamedeirosborges8@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mmullerribeiro@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) serve como ponto de acesso essencial de serviços de cuidados primários em saúde. A Atenção Primária (APS) desempenha um papel crucial na promoção de saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce e tratamento de condições básicas. Na APS, pode-se contar com equipes multidisciplinares, incluindo médicos, enfermeiros, assistente social, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, apoiando a capilaridade da atenção primária, reforçando o potencial de solucionar a maior parte dos problemas de saúde da população (Ministério da Saúde, 2023).

Entretanto, a inserção de fisioterapeutas na equipe multidisciplinar da APS ainda não é uma realidade. Em Pelotas há um total de 4 fisioterapeutas contratados pela Prefeitura Municipal e atualmente nenhum atua na APS. Não há incentivo às equipes multiprofissionais e nem contratação de fisioterapeutas para as Equipes da Estratégia da Família (ESF), às quais deviam contar com a equipe mínima obrigatória como previsto por lei, composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e fisioterapeuta.

Conforme a PORTARIA GM/MS NÚMERO 635, DE 22 DE MAIO DE 2023 do Ministério da Saúde, é definido o incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidade de equipes multiprofissionais na APS. Dessa forma, pode-se notar um falha no sistema por parte da gestão das UBSs, uma vez que esse documento prevê os fisioterapeutas na equipe mínima nas ESF.

O papel do fisioterapeuta na APS é de suma importância na atenção integral da comunidade e família, através do desenvolvimento de atividades, métodos e uma abordagem biopsicossocial, focando na prevenção, tratamento e saúde funcional do corpo e manutenção da saúde (Eliezer, 2021).

Atualmente, as dores musculoesqueléticas crônicas são a maior causa de incapacidade no mundo (Kassebaum et al., 2015), podendo acarretar prejuízos funcionais graves, afastamento laboral e consequentemente reduzindo a qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma, o fisioterapeuta atuando na APS mostra-se eficiente em diversos aspectos, por exemplo, podendo agir com uma intervenção precoce em distúrbios musculoesqueléticos, evitando que problemas agudos tornem-se crônicos (Manik, 2022). Com isso, há uma redução de encaminhamentos para Atenção Secundária e uma redução no impacto econômico para o paciente e para o Estado.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto da inserção de atividades desenvolvidas por estagiários de fisioterapia na equipe multidisciplinar

durante um período de 8 semanas em uma UBS Escola localizada no extremo Sul do Brasil.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta resultados parciais de um estudo desenvolvido na disciplina de Intervenção em Saúde I, referente ao estágio em comunidade na UBS Escola Areal Leste da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o qual faz parte da Integralização da Extensão no Plano Pedagógico do curso de fisioterapia conforme a Resolução COCEPE 42/2018, fortalecendo assim a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os pacientes eram encaminhados para atenção fisioterapêutica pela equipe de medicina da própria UBS através de uma lista de encaminhamentos criada no Google Drive compartilhada por ambas equipes ou por demanda espontânea.

O período das atividades desenvolvidas foi de 8 semanas com frequência de um dia na semana.

Os atendimentos eram conduzidos pelos alunos do sétimo semestre do curso de fisioterapia da UFPEL, geralmente em duplas, com supervisão de uma professora fisioterapeuta. Os registros eram realizados através de uma ficha de avaliação musculoesquelética, a qual continha informações relevantes sobre o paciente, como a anamnese, histórico de doença atual, histórico de doença pregressa, subjetivo, objetivo, avaliação e plano de tratamento. Após o término dos atendimentos, os alunos realizavam o registro dos pacientes no prontuário eletrônico do sistema do E-SUS.

Além dos atendimentos, foi possível realizar uma ação em conjunto a equipe de nutrição da APS, intitulado “Grupo de Dor Crônica: Raízes da dor”, o grupo era composto por pacientes previamente convidados, todos com dor crônica.

A ação foi dividida em duas partes, no primeiro momento conduzida pela equipe de nutrição, a qual realizou educação em saúde e um mini curso de criação de chás terapêuticos. Em seguida a equipe de fisioterapia conduziu a segunda parte, realizando educação em saúde, abordando a importância de manter-se ativo para a saúde, e apresentando diversos exercícios para o cotidiano para modular a dor. Além disso, foi oportunizado apresentar aos pacientes, a utilização de materiais recicláveis, de fácil confecção, para realizar exercícios físicos, por exemplo, uma garrafa de plástico cheia de areia para usar como um peso.

Ao total, foram atendidos no estágio de fisioterapia da UFPEL na UBS Areal Leste o total de 31 pacientes, totalizando 36 atendimentos e 8 ausências, podendo ser elas ao atendimento marcado, retorno ou de demanda espontânea. Foi avaliado o tempo em que paciente possui a lesão, classificando entre aguda (de 1 dia até 30 dias de lesão) e crônica (mais de 30 dias com a lesão), a possibilidade de manejo na UBS ou encaminhamento para Atenção Secundária. Além disso, avaliou-se os pacientes que foram manejados na APS, a possibilidade de incluir o paciente em grupos de dor crônica para manejo de sintomas e atividades de educação em saúde, e verificar a resolutividade dos casos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao tempo da lesão, 27 (87%) pacientes apresentam uma lesão crônica, enquanto 4 (13%) pacientes têm lesão de caráter agudo. No que diz respeito ao manejo dos pacientes, 83% (n=24) conseguiram ser tratados na UBS Areal Leste, enquanto 17% (n=5) foram encaminhados para a atenção secundária. Considerando os pacientes manejados na atenção primária, 17 (71%) têm perfil para serem incluídos em um grupo de dor, e 7 (29%) têm perfil para serem atendidos semanal ou quinzenalmente. Em relação à resolutividade dos casos, 48% (n=15) foram considerados não resolutivos, 45% (n=14) estavam sendo resolutivos ou parcialmente resolutivos durante o período de atuação da turma de estágio, e 6% (n=2) pacientes tiveram alta.

Atualmente a dor crônica é uma das principais causas de incapacidade em todo mundo, podendo ser motivo de afastamento laboral e redução de qualidade de vida, afetando aproximadamente 20% da população mundial (Goldberg e McGee, 2011). Uma das hipóteses para uma porcentagem tão alta é considerar a dor crônica como um problema exclusivamente médico, e pouco abordado num contexto de saúde pública geral. A dor é multifatorial, podendo ter inúmeras causas. Sendo assim, é necessário uma abordagem biopsicossocial e multidisciplinar, e enxergá-la através das lentes de saúde pública, permite ajudar na definição de prioridades e formulação de políticas de saúde pública para enfrentar esse problema.

Hon et al, 2021, realizou uma metanálise sugerindo que uma alternativa para cuidados de saúde no contexto da APS, com melhor custo-benefício financeiro é a fisioterapia, ao mesmo tempo, proporcionando uma melhora sem efeitos adversos a pacientes com dores musculoesqueléticas na coluna. Sendo assim, pode-se observar nos resultados o impacto nos encaminhamentos para atenção secundária, a qual dos 31 atendidos apenas 5 foram encaminhados. Dessa forma, os fisioterapeutas foram capazes de reduzir a fila de encaminhamentos, evitando que os problemas agudos cronifiquem-se ou manejar os problemas crônicos.

A criação de grupos tem como objetivo oferecer serviços customizados dos territórios, desenvolvendo estratégias sensíveis à realidade do território (Sousa et al., 2021). Sousa et al demonstrou em 2021 que através da criação de um grupo de dor, é possível aumentar a resolutividade na APS, reduzindo a fila de espera em consultas com ortopedistas de queixas sensíveis à APS. Sendo assim, a criação de um grupo de dor na UBS Escola trouxe um retorno positivo por parte dos pacientes, indicando que com um trabalho contínuo é possível alcançar os objetivos do grupo, além de conseguir evitar encaminhamentos para atenção secundária.

Apesar de uma taxa de resolutividade relativamente moderada, os casos não resolutivos podem ter tido diversas causas. Dentre elas, pode ser o não comparecimento dos pacientes aos atendimentos marcados, de retorno ou ao grupo de dor, ou por ser um caso mais complexo, o qual necessita da atenção secundária, não sendo perfil de atendimento na APS. Sendo assim, uma taxa de resolutividade de quase 50% é muito positiva, indicando eficácia na inserção de fisioterapeutas na equipe multidisciplinar.

#### 4. CONCLUSÕES

Em conclusão, pode-se observar que as atividades desenvolvidas por fisioterapeutas na APS aumenta a resolutividade dos casos e reduz os custos, principalmente relacionados a distúrbios musculoesqueléticos. Quando se trata de redução de encaminhamentos para atenção secundária, podendo manejá-la maior parte dos pacientes ainda na APS e na criação de ações de promoção de saúde em pacientes com dor crônica, a inserção de fisioterapeutas na APS é efetiva. Deixo como sugestão mais estudos analisando o impacto da implementação da fisioterapia no cenário multidisciplinar das UBS do Brasil.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELIEZER, I.C.G.; FERRAZ, S.B.S.; SILVA, A.G. Atribuições do fisioterapeuta na atenção primária à saúde. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 06, n. 06, p. 105-127, jun. 2021.
- GOLDBERG, D.S.; McGEE, S.J. A dor como prioridade global de saúde pública. *BMC Saúde Pública*, v. 11, p. 770, 6 out. 2011.
- HON, S.; RITTER, R.; ALLEN, D.D. Cost-Effectiveness and Outcomes of Direct Access to Physical Therapy for Musculoskeletal Disorders Compared to Physician-First Access in the United States: Systematic Review and Meta-Analysis. *Physical Therapy*, v. 101, n. 1, pzaa201, jan. 2021.
- KASSEBAUM, N.J.; ARORA, M.; BARBER, R.M.; BHUTTA, Z.A.; BROWN, J.; CARTER, A.; et al. Global, regional, and national disability-adjusted life years (DALYs) for 315 diseases and injuries and healthy life expectancy (HALE), 1990–2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015. *Lancet*, v. 388, p. 1603-1658, 2016.
- MANIK, J.W.G.; et al. Direct access physiotherapy service model in primary health care facility: an observational study. *International Journal of Medical and Exercise Science*, v. 8, n. 1, p. 1210-1218, 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pelotas, 04 de set. 2021. Acessado 04 de set. 2004. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-divulga-diretrizes-para-equipes-multiprofissionais-na-atencao-primaria>. Acesso em: 30 set. 2024.
- PEREIRA DANTAS EVANGELISTA DE SOUZA, S.; SOUSA DE OLIVEIRA, D.; DE LIMA BORGES, L. Fisioterapia na Residência Multiprofissional em Saúde da Família: tecendo sobre a resolubilidade e a integralidade do cuidado em um grupo de coluna da APS. *Health Residencies Journal*, v. 2, n. 9, p. 78-95, 2021.